

# PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO



CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS / DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

## FIL 2285 TÓPICOS DE FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA (O fragmento e o ensaio, Romantismo e Benjamin)

PERÍODO 2016.1

CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 HORAS

CRÉDITOS: 3

PROF: Pedro Duarte

HORÁRIO: 5ª, 12-15h.

### OBJETIVOS

Descontinuidade, experimentalismo e crítica. Eis algumas das características que aproximam a forma de escrita fragmentária da forma ensaística. O objetivo desse curso será examinar o enraizamento da forma contemporânea do ensaio na forma moderna do fragmento. Se Walter Benjamin foi o mestre insuperável no ofício da escrita ensaística, conforme observou Theodor Adorno, esse seu estilo deveu-se, em grande medida, ao contato íntimo que teve com a arte da escrita fragmentária dos primeiros românticos alemães, especialmente Friedrich Schlegel e Novalis. O Romantismo opunha o fragmento ao sistema prezado pelo Idealismo (Hegel, por exemplo) já na virada do século XVIII para o XIX. O ensaio fará igual no século XX. Adorno apontou essa continuidade entre o fragmento e ensaio, mas ninguém a radicalizou tanto quanto Benjamin. O motivo filosófico fundamental em jogo é o da relação entre parte e todo, singular e universal, a ser enfrentada na dimensão concreta da linguagem como escrita. Nos termos de João Barrento, o ensaio é um “gênero intranquilo”. Ele busca menos a completude total do sistema do que uma reflexão infinita enquanto forma por excelência do filosofar.

### EMENTA (catálogo/site)

Estudo de textos e autores de correntes do pensamento contemporâneo relevantes para as linhas de pesquisa do programa de pós-graduação.

### PROGRAMA

O programa do curso será dividido em duas partes. Na primeira, será examinada a forma do fragmento no interior do contexto filosófico do Romantismo alemão, mais especificamente, do grupo de Iena capitaneado pelos irmãos Schlegel e por Novalis. Na segunda parte, dando prosseguimento, será abordada a retomada dos motivos filosóficos do fragmento moderno através da forma do ensaio no século XX, com destaque para como isso ocorreu nos escritos de Walter Benjamin. Para compreender melhor a recusa comum ao sistema feita pela forma do fragmento e pela forma do ensaio, tendo em vista o problema filosófico da parte e do todo, da incompletude e da consumação, serão levadas em conta, ainda, as considerações a esse respeito de Theodor Adorno; Maurice Blanchot; Philippe Lacoue-Labarthe e Jean-Luc Nancy; e João Barrento. O programa básico do curso será o estudo:

1. da forma moderna do fragmento no Romantismo alemão;
2. da forma contemporânea do ensaio em Walter Benjamin.

### AValiação

A avaliação será composta por um trabalho final escrito.

**BIBLIOGRAFIA  
PRINCIPAL**

- ADORNO, T. “O ensaio como forma”. In. *Notas de literatura I*. São Paulo: Duas Cidades / Ed. 34, 2003.
- BARRENTO, J. *O gênero intranquilo: anatomia do ensaio e do fragmento*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2010.
- BENJAMIN, W. “Questões introdutórias de crítica do conhecimento”. In. *Origem do drama barroco alemão*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- \_\_\_\_\_. *O conceito de crítica de arte no Romantismo alemão*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- NOVALIS. *Pólen*. São Paulo: Iluminuras, 2001.
- SCHLEGEL, F. *Conversa sobre a poesia*. São Paulo: Iluminuras, 1994.
- \_\_\_\_\_. *O dialeto dos fragmentos*. São Paulo: Iluminuras, 1997.

**BIBLIOGRAFIA  
COMPLEMENTAR**

- BENJAMIN, W. “Alegoria e drama barroco”. In. *Origem do drama barroco alemão*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- \_\_\_\_\_. “Sobre o conceito de história”. In. *Magia e técnica, arte e política* (Obras escolhidas; v. 1). São Paulo: Brasiliense, 1994.
- \_\_\_\_\_. “N – Teoria do conhecimento, teoria do progresso”. In. *Passagens*. Belo Horizonte: UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial, 2006.
- BLANCHOT, Maurice. “O *Athenaeum*”. In. *A conversa infinita 3: a ausência de livro*. São Paulo: Escuta, 2010.
- DUARTE, P. *Estio do tempo: Romantismo e estética moderna*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- \_\_\_\_\_. “Ensaio de linguagem, linguagem de ensaio”. In. *Revista Viso*. No 1, janeiro de 2007. [http://www.revistaviso.com.br/pdf/Viso\\_1\\_PedroDuarte.pdf](http://www.revistaviso.com.br/pdf/Viso_1_PedroDuarte.pdf).
- GAGNEBIN, J. M. “Nas fontes paradoxais da crítica literária: Walter Benjamin relê os românticos de Iena”. In. SELIGMANN-SILVA, M. (Org.) *Leituras de Walter Benjamin*. São Paulo: Fapesp; Annablume, 2007.
- \_\_\_\_\_. “Da escrita filosófica em Walter Benjamin”. In. SELIGMANN-SILVA, M. (Org.) *Leituras de Walter Benjamin*. São Paulo: Fapesp; Annablume, 2007.
- \_\_\_\_\_. “Do conceito de *Darstellung* em Walter Benjamin (ou Verdade e beleza)”. In. *Limiar, aura e rememoração: ensaios sobre Walter Benjamin*. São Paulo: Ed. 34, 2014.
- LACQUE-LABARTHE, Philippe e Jean-Luc NANCY. “A exigência fragmentária”, *Revista Terceira Margem*, n.10. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.
- LUKACS, G. “Sobre a essência e a forma do ensaio: carta a Leo Popper”. In. *Revista Serrote*. IMS. No 18, novembro de 2014.
- MURICY, K. *Alegorias da dialética: imagem e pensamento em Walter Benjamin*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1998.
- SELIGMANN-SILVA, Márcio. *Ler o livro do mundo – Walter Benjamin: Romantismo e crítica literária*. São Paulo: Iluminuras; Fapesp, 1999.